



PUBLICAÇÃO DO NÚCLEO ASSISTENCIAL
ESPÍRITA "PAZ E AMOR EM JESUS"
OUTUBRO DE 2014

Nosso Núcleo

ANO X • Nº 23

Sesquicentenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" 04-1864/04-2014

150 anos iluminando almas...Muito mais que lembrar uma data, o mais importante é o estímulo que a ocasião nos propõe, pois com o Evangelho Segundo o Espiritismo sentimos novamente Jesus entre nós, agora em novo patamar de entendimento e o "Nosso Núcleo" não poderia deixar de participar desta homenagem.

A obra faz parte da codificação trazida pela espiritualidade através de Allan Kardec, que organizou diversos assuntos nos livros que compõe as obras básicas do Espiritismo. Comemorar esta data magna, nesse momento de transição do planeta, é de extrema importância. E, que esses ensinamentos, ampliados pela contribuição dos espíritos superiores possam ser um estímulo à prática do seu conteúdo.

Espiritismo na cabeça é informação; no coração é transformação.....



*Galerie d'Orleans, no Palays Royal, em Paris, no ano de 1829.
Na livraria de E. Dentu foi lançado O Livro dos Espíritos,
no dia 18 de abril de 1857.*

*Paris à época
do lançamento
de "o evangelho
segundo
espiritismo"*



...continua na página 15

2014 - ano de comemorações

No mesmo ano se completam 210 anos de nascimento de Allan Kardec,

*100 anos de Irmã Dulce e Herculano Pires, 130 anos de fundação da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA,
100 anos de evangelização Infante-Juvenil e 30 anos da instalação da Federação Espírita Brasileira em Brasília-DF.*

A BOA SOLIDÃO ACAUTELA O HOMEM CONTRA A VIDA SOLITÁRIA *(Jorge Hessen)*

Pesquisa realizada por John Cacioppo, cientista e professor de psicologia da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, sugere que o isolamento impacta e acelera o extermínio “prematureo” do idoso solitário. Para Cacioppo, há fatores de risco em face do sentimento de solidão, dentre os quais estão a interrupção frequente do sono, elevação da pressão arterial, aumento do cortisol (hormônio do estresse), alteração do sistema imunológico e aumento da depressão. (1)

Talvez, realmente, a solidão seja preocupante enfermidade dos dias de hoje.

As criações tecnológicas, avançando em uma velocidade vertiginosa, propõem “democratizar” as relações sociais. Tais recursos vêm disponibilizando recursos sedutores, a saber: a TV digital, os smartphones com suas múltiplas funções, os vídeos e filmes de alta definição, os notebooks, os tablets, a internet, as redes sociais, os jogos eletrônicos virtuais; eis aí uma lista mínima do que a tecnologia tem proporcionado.

Há uma respectiva quebra da necessidade de se estar fisicamente “junto”, a fim de conversar, ampliar amizade, trocar emoções. Consegue-se através do aplicativo whatsapp, por exemplo, dialogar, trocar mensagens, vídeos, fotos, de qualquer lugar, horário e distância, conectando-se todos a tudo. Viabiliza-se resgatar amizades perdidas no tempo, reencontrar familiares que a distância afastou e refazer relacionamentos que se submergiram pelos caminhos. Entretanto, paradoxalmente, a tecnologia que nos cerca externamente pouco preenche interiormente. De tal modo que não será a tecnologia que nos afastará da “má solidão”, aliás, característica dos que não vivem valores da solidariedade, da compaixão, da fraternidade.

Vive-se hoje a estranha sensação de que não se está sozinho na multidão. Indivíduos cercados por pessoas em ônibus, metrô, aviões, estádios, localidades de trabalho, avenidas, ruas. Contudo, nessa selva de pedras existem muitos sujeitos solitários. E quanto mais são cercados de gente, de barulho, de tarefas, mais se agrava a sensação de que estão sozinhos. Parece contraditório? Será a “maligna solidão” a ausência de companhia, de pessoas à volta de certos solitários? Consistiria em estar longe das civilizações?

Mas será que toda solidão é malfazeja? Notemos a rocha que sustenta a planície costuma viver isolada e o Sol que alimenta o mundo inteiro brilha sozinho. Lord Byron dizia que “na solidão é quando estamos menos só.” (2)

Para certas horas, a saudável solidão é para o espírito o que a dieta é para o corpo. Muitas vezes, para ouvirmos a voz sincera da consciência precisamos saber fazer silêncio em torno de nós e dentro de nós. Há momentos em que é imprescindível a busca da benéfica solidão para nos encontrarmos conosco, em um reencontro com a própria alma, de maneira tranquila e serena, sabendo que guardamos em nossa intimidade a chave para nossa ascensão espiritual. É nesses momentos de introspecção que conseguimos analisar atitudes, valores e sentimentos. Sob esse ponto de vista, a meiga solidão será oportuna companheira a ser buscada, para que possamos nos encontrar e nos conhecer.

Não esqueçamos que em nossa marcha rumo à luz imperecível cultivamos diálogos que dizem respeito somente a nós mesmos. Nada nos impede, pois, com regularidade, evadirmo-nos do mundo, buscando momentos de magna solidão, em que teremos apenas nós mesmos para viajar em torno da consciência, pois, quando silencia o mundo à nossa volta, conseguimos ouvir a voz da consciência e até mesmo escutar o nosso “EU” histórico. Serão esses espaços de abençoada solidão que nos consentirão reavaliar comportamentos para, nas próximas experiências, evitar que repitamos os mesmos desacertos em análogas ocasiões. A sós, diariamente, alguns momentos para meditar a respeito do que fazemos, como fazemos, nos permitirá marchar por estradas íntimas e nos desvendar em profundidade. Há quem use a prodigiosa solidão como tempo de inspiração, análise e programação. Quando fazemos silêncio exterior, damos vazão ao mundo interno, intenso e palpitante. Há tanta gente mergulhada em alaridos indigestos, dominada por conversas maledicentes ou pelo estrondo de risadas burlescas; há tanta gente rodeada de pessoas, mas com a alma amargurada, oprimida, oca. Lembremos que tudo tem o seu tempo determinado, conforme narra o Eclesiastes. Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar, tempo de colher, tempo de chorar e tempo de sorrir; tempo de falar e tempo de silenciar também.” (3)

Então, por que temer a santa solidão? Se a vida nos oferece a bondosa solidão, saibamos abrigá-la como um tesouro. Aproveitemos cada instante para meditações. Encaremos tudo e todas as circunstâncias como ensejo de aprendizado.

Obviamente Deus nos criou para viver em sociedade. Não nos ofereceu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação humana. É natural que o “isolamento absoluto” seja contrário à lei da Natureza, até porque por instinto buscamos a sociedade e devemos concorrer para o progresso, auxiliando-nos mutuamente. Ora, completamente isolados, não dispomos de todas as faculdades. Falta-nos o contato com os outros de nós. No isolamento incondicional ficamos brutos e morremos. (4)

Por essas criteriosas razões é importante caracterizar as distintas solidões – aquela que significa fuga definitiva do convívio social daquela outra que nos abastece a alma, a fim de que jamais constemos no rol dos seres solitários.

Notas e referências bibliográficas:

(1) Disponível em <http://oglobo.globo.com/saude/solidao-aumenta-em-14-as-chances-de-i...> acesso em 05/04/2014 - (2) George Gordon Byron, comumente conhecido como Lord Byron; foi um escritor/poeta inglês do século XIX. - (3) Eclesiastes 3:1-8 - (4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, questões 766, 767 e 768, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000



Em janeiro deste ano, foi aprovada Emenda à Lei que estabelece a igualdade entre homens e mulheres que, na prática, libera o aborto. O texto suprime a necessidade de comprovação de desamparo, previsto em legislação anterior pra uma grávida ter direito a fazer aborto. Agora, basta a mulher “não desejar prosseguir com a gravidez”. O próprio papa Francisco em seu microblog mandou mensagem contrária e afirmou: “Que Deus possa nos ajudar a respeitar toda vida”. É uma pena, que na terra de Kardec, esta lei tenha sido acolhida. Em contrapartida, nos Estados Unidos, mesmo com frio glacial (-12°C) 650 mil pessoas participaram em Washington, nos Estados Unidos, da 40ª. Marcha contra o Aborto. Esta marcha se repete a cada ano, visando revogar a decisão da Suprema Corte americana que, em 1973 legalizou o aborto.

Tal manifestação reforça, novamente, seu título de a maior manifestação contra o aborto de todo o mundo. A concentração se deu na esplanada do Congresso (foto), em frente ao Capitólio, seguindo os manifestantes, depois, para a Suprema Corte de Justiça.

“Marchamos porque 56 milhões de americanos não tiveram a oportunidade de desfrutar da neve” – disse, em mensagem no Twitter, a entidade “March for Life” (Marcha pela Vida), responsável pelo evento.

A legalização do aborto aconteceu com a sentença do caso que ficou conhecido como “Roe vs Wade”. Roe era o nome fictício de Norma L. McCorvey, que pleiteava o aborto sob alegação de ter engravidado após ser estuprada por uma gangue.

FALANDO SOBRE O ABORTO

Em 1987, McCorvey admitiu que, na verdade, não havia sofrido estupro algum, e Sarah Weddington, sua advogada, tempos depois também confessou, paradoxalmente durante discurso no Instituto de Ética da Educação, em Oklahoma, que sua cliente não havia sido estuprada, como alegaram, tendo tudo não passado de uma mentira para chegar ao Supremo.

Hoje, arrependida, Norma L. McCorvey é defensora da vida desde a concepção, sempre presente em manifestações contra o aborto. Ela dá seu depoimento, inclusive, no filme “BloodMoney – aborto legalizado”, exibido ano passado nos cinemas brasileiros e disponível em www.youtube.com/watch?v=6i5m6j6ffrM.

O movimento Espirita no Brasil também tem se feito presente somando-se às fileiras em defesa da Vida.

A Doutrina Espírita trata clara e objetivamente a respeito do abortamento, na questão 358 de sua obra básica O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec:

Pergunta – Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

Resposta – “Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando”. Sobre os direitos do ser humano, foi categórica a resposta dos Espíritos Superiores a Allan Kardec na questão 880 de O Livro dos Espíritos: Pergunta – Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem? Resposta – “O de viver. Por isso é que ninguém tem direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal”.

O direito à vida é amplo, irrestrito, sagrado em si e consagrado mundialmente, que todos nós possamos pensar nisso!

(Tânia F.G.Carvalho)

Data de 1863 os poucos relatos existentes em documentos relacionados à redação e publicação da obra “Imitação do Evangelho”. O codificador diz ter guardado segredo sobre o trabalho realizado, inclusive fazendo sigilo absoluto sobre o título do livro, a tal ponto que o próprio editor, Sr. Didier, só veio a conhecê-lo no momento da impressão. Esse título, como sabemos, foi posteriormente modificado, conforme Kardec descreve: “Mais tarde, por efeito de reiteradas observações do mesmo Sr. Didier e de algumas outras pessoas, mudei-o para “O evangelho segundo o espiritismo,” fato que demonstra o caráter aberto de Allan Kardec diante das sugestões procedentes.
(1- Obras póstumas, Allan Kardec)





CONHECENDO NOSSOS TRABALHADORES

Joana iniciou o conhecimento da espiritualidade dentro dos cultos Afro, na Umbanda, o que facilitou a aceitar um convite de uma vizinha para conhecer o Paz e Amor. Isso ocorreu em 1982, quando o Núcleo tinha sua sede na Rua Serra de Botucatu.

Ela nos conta que a primeira vez que chegou ao Núcleo procurou orientação com Dr. Reinaldo Leite, pois estava em dúvida se deixaria os espíritos amigos, se ficasse unicamente no Núcleo, ao que o orientador lhe esclarece que os mentores vão onde o médium está.

Assim, mais tranquila e com seu espírito de ajudar, inicia na Assistência Social aos sábados, com a Sra. Neide Forgioni, passando manteiga para o lanche das crianças da Evangelização Infantil, destinada aos filhos das assistidas.

Depois se engaja também às 2as. feiras e às 5as. feiras, com o trabalho coordenado pela Sra. Iracema. Nos sábados, passou a pesar alimentos, compondo assim as cestas a serem entregues às famílias assistidas, que eram em média de 70 cestas. Além deste trabalho, colaborava separando roupas, utilidades domésticas, organização de bazares, sendo que acabou, após 8 anos de trabalhos, por assumir a Assistência Social, já que a Sra. Neide, com problemas particulares, foi obrigada a se afastar. Posteriormente, assumiram novas diretoras, como Sra. Terezinha, Sra. Virginia, Sra. Yvone, que logo se afastam em função de problemas particulares e Joana substituiu-as. Assim, no dizer da própria Joanna, "sempre estive na Assistência Social". Também participou dos trabalhos do Grupo Arco-Íris, pintando panos de prato, trabalho que colabora em Bazares, tudo revertido para as obras do Núcleo.

Paralelamente, Joana passou as 2as. e 5as. feiras secretariar o médium Dr. Reynaldo Leite, traduzindo as psicografias de orientação aos frequentadores da Casa e às 5as. feiras também trabalhava como médium passista.

Frequentou os Cursos oferecidos pela Casa e, hoje, além da Assistência Social, que nunca abandonou, participa da coordenação dos trabalhos públicos de Evangelho, Vibrações e Passes, nas 5as. feiras de manhã e às 6as. feiras a noite.

Sempre com seu jeitinho suave e amigo, sendo carinhosamente chamada pelos colegas de "mama", nossa Joana é um exemplo de persistência e dedicação à Casa, fazendo-se uma fiel trabalhadora do "Pequeno e Belo Recanto", como é carinhosamente chamada nossa Casa de Paz e Amor.

EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

AUTOBULLYING (*) 2014 - 100 anos de Evangelização Infantil - "Semear é confiar na colheita"

Jovens com baixa autoestima praticam 'autotrollagem' para sair do anonimato

Estudos norte-americanos detectaram uma tendência crescente entre jovens: a de criar identidades falsas on-line que são usadas para "autotrollagem", prática de bullying cibernético contra si mesmo. Essas pesquisas constataram que parte dos casos de ataques com críticas e abusos contra uma determinada pessoa na internet foram cometidos pela própria vítima.

Um dos exemplos é o de Ellie, nome fictício para uma adolescente que começou a praticar o "cyberbullying" contra si mesma, quando tinha 15 anos. A adolescente criou vários perfis fictícios on-line, que usava para postar mensagens abusivas em suas páginas nas redes sociais. Os posts diziam que era feia, inútil, ninguém a amava... coisas que ela achava de si mesma. Disse a jovem: "Se eu visse preto no branco, vindo de 'outras pessoas', saberia que devia ser verdade", contou.

Outro caso semelhante foi o de Ben, de 16 anos. Ele postava perguntas pessoais com o objetivo de obter respostas negativas, perguntas como "sou atraente?". As respostas abusivas reforçavam o que ele sentia.

O problema é recente e é preocupante. Pode não deixar um ferimento visível, mas precisa ser reconhecido como um risco emocional real para jovens que já têm uma visão de si mesmos muito prejudicada.

Outras motivações semelhantes para cometer os atos de "autobullying" on-line: chamar a atenção de adultos e outros jovens ou tentar despertar a simpatia de outras pessoas na internet, insuflando-as, indiretamente, a protestar ou reagir aos abusos.

Existem algumas semelhanças entre o "autobullying" e a automutilação física. Os dois envolvem a reação de usar uma terceira pessoa. Mas o processo psicológico ligado ao "autobullying" é mais complexo.

"Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder, que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais, que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é que será objeto exclusivo desta obra."

Allan Kardec (O Evangelho Segundo o Espiritismo – Introdução, nº I – "Objetivo desta Obra" – página 23 – 129ª edição – FEB)

Automutilação é uma resposta física a uma dor emocional, pois distrai a pessoa daquela dor interna que sente. No dano autoinfligido on-line, a pessoa está substituindo uma dor emocional por outra forma de dor emocional.

Este comportamento é muito sigiloso, devido à vergonha envolvida. Aqueles que o fazem realmente temem serem descobertos. A vergonha e a humilhação de ser exposto como aquele que envia mensagens de ofensa para seu perfil são enormes, podendo levar até ao suicídio.

Descobriu-se que a maioria dos adultos quer culpar a tecnologia pelos problemas que observam, em vez de reconhecerem que a juventude simplesmente está usando a tecnologia para apresentar uma variedade de questões sociais e emocionais que eles enfrentam. A tecnologia espelha e aumenta tanto o que é bom quanto o que é ruim e feio sobre a vida cotidiana, mas é muito mais fácil culpar a tecnologia do que examinar a fundo o problema.

Do ponto de vista educacional, percebemos jovens carentes, sem afeto ou atenção, que necessitam serem vistos, sentidos, ouvidos, observados. Nem que seja levando bronca, recebendo “castigos” dos seus pais.

Em outra reportagem do “Jornal Hoje”, jovens relatam que sentem falta de pais preocupados, que colocam limites e que combinam regras. Então, como Educadoras Espíritas, nos perguntamos: “Que pais são esses que não assumem os papéis que lhes são atribuídos quando do nascimento dos filhos”?

“Será que todos aqueles que se tornam pais estão realmente preparados para educar”?

A educação do espírito deve ser baseada em valores morais, em exemplos concretos, em modelos positivos de papéis na sociedade, da valorização do estudo e do trabalho. Importante ressaltar a vivência de uma religião desde a primeira infância.

Educar dá trabalho, mexe com valores e lembranças anteriores da própria infância.

Muitas vezes, os pais com a desculpa de que em sua época de infância não puderam fazer isso ou aquilo, por falta de condições financeiras, acabam cedendo, comprando e premiando seus filhos, muitas vezes até antecipando seus desejos, ensinando-os a não valorizar o que possuem, a descartar o que já não é modinha, a menosprezar o simples.

Agindo assim, pensam comprar também o amor e a atenção, que não dispensam por falta de tempo, motivação ou paciência para educar. Criam indivíduos que valorizam os bens materiais, as amizades virtuais, as conversas escritas, os jogos online, e que, muitas vezes, nem sabem quem são.

E os pais, conhecem esses amigos virtuais? E a pior pergunta: Conhecem os sentimentos de seus filhos?

Falta olho no olho, abraço apertado, beijo e dizer: “Amo você meu filho.”

O espírito Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, nos diz:

“O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Passada a época infantil, os processos de educação moral, que formam o caráter, tornam-se mais difíceis com a integração do espírito em seu mundo orgânico material, e, atingida a maioridade, se a educação não se houver feito no lar, então só o processo violento das provas rudes no mundo, pode renovar”

Portanto, a Educação Espírita, deve ser coadjuvante no processo de educação do ser integral, deve compor o quadro dos instrumentos que devem ser utilizados pelos pais para educar este Espírito, que está na fase infantil.

A infância é o momento exato de impregná-lo de apelos afetivos, orientação segura e estímulos positivos, porque, recém-chegado do plano espiritual, ainda está imbuído de propósitos positivos que os trouxeram para esta vida.

Portanto autobullying não existiria se houvesse “olho no olho, abraço apertado, beijos estalados e a pronuncia da frase “Amo você meu filho”.

Fonte BBC 08/12/2013 – Uol

(*) Bullying é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (do inglês bully, tiranete ou valentão) ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

(**) Noticiário veiculado pela TV Globo

Lúcia Helena Zenha e Rosyane Leite de Lima, educadoras e evangelizadoras neste Núcleo, aos domingos pela manhã.

**“... reunimos, nesta obra, os artigos que podem compor,
a bem dizer, um código de moral universal,
sem distinção de culto”.**

Allan Kardec (O Evangelho Segundo o Espiritismo – Introdução, nº 1 – “Objetivo desta Obra” – Página 24 – 129ª edição – FEB)



O Espiritismo, nascido na França, poucos anos após o desencarne de Kardec foi “transplantado” ao Brasil, principalmente com o trabalho de Dr. Bezerra de Menezes à frente da Federação Espírita Brasileira.

Posteriormente, com a mediunidade de Francisco Cândido Xavier e a quantidade de obras, que vieram ampliar, ainda mais o conhecimento dos princípios espíritas, temos, agora, abnegados espíritas brasileiros voltando ao “velho mundo” e multiplicando, à maneira de “Paulo de Tarso”, espalhando as luzes do conhecimento, que liberta.

Comoveu-nos muito o texto de Regina Zanella, de Votuporanga, SP, que fala de sua iniciação espírita em território italiano, que tomamos a liberdade de transcrever e ainda indicar site onde a TV Italiana mostra-nos o médium psicopictoriográfico (pintura mediúnica).

Acessem, é fantástica a reportagem. É claro que, como leigo, o repórter fala que o espírito “entra” no corpo do médium, o que não é o caso, posto que mediunidade se dá de mente à mente, perispírito à perispírito, que é depois corrigido e esclarecido pela própria Regina, que também é entrevistada. Vale a pena acessar link video: <https://vimeo.com/85816211>

Eis o depoimento de Regina: “Em cada país, o Espiritismo pode ter conotações diversas, desde pequenas diferenças, até comparações esdrúxulas, que nem imaginamos. Assim foi a minha experiência na Itália, quando me tornei espírita. E, porque me tornei espírita, morando no exterior? Porque em um dado momento comecei a ouvir vozes, pedi ajuda, e me internaram em um hospital psiquiátrico. Ninguém sabia o que eu tinha, ou melhor, foi diagnosticada esquizofrenia e algumas outras denominações que não me recordo.

Na verdade, esta situação havia sido prevista por um frei franciscano, que mais tarde soube ser ele médium. Havia dito que eu estava correndo risco de vida, que me sentiria como Joana D’Arc, e isso uma semana antes de eu ser internada. No momento, não havia compreendido tratar-se das “vozes”. Tive alta em brevíssimo tempo, contrário às primeiras diagnoses, que diziam que eu ficaria ali durante anos. Os médicos ficaram sem entender a minha “cura” repentina.

Eu vivia em duas dimensões contemporaneamente, com “visões”. Minha família, católica, procurou ajuda em um centro espírita no Brasil, e um grupo de médiuns fez um

atendimento de desobsessão.

Desde então, passaram-se 20 anos. Entrei na Doutrina para transformar a minha vida, para transformar a mim mesma, e assim a Doutrina entrou em mim. Quando comecei a falar de Espiritismo na Itália, as pessoas ficavam com medo de mim. Os anos passaram, mas eu não fechei a minha boca. Encontrei um modo de dialogar, de me explicar, trazendo serenidade e segurança para as pessoas. Para quem compreendia, eu falava abertamente, para quem ainda não estava preparado, eu ia contornando, falando, explicando, consolando.

Não sou um exemplo, mas cheguei onde queria: transmitir a mensagem espírita no meio em que vivo, e não importa se é a Itália, onde o Espiritismo era conhecido como magia, prática negativa e que ainda causa medo em muitas pessoas, certamente em numero menor de pessoas do que há 20 anos.

Não graças a mim, mas porque os tempos estão mudando, as pessoas estão procurando respostas, sedentas de conhecimento... Ainda é difícil em certos ambientes falar de Espiritismo, mas hoje já podemos falar de reencarnação, por exemplo, que até ontem era como falar de uma aberração, e isso é uma conquista. Falei de Espiritismo onde me foi dada a oportunidade, até chegar aos mais comuns meios de comunicação.

Quinta-feira, dia 30 de janeiro último, levaram ao ar, em um programa para jovens, que fala de Mistério, uma reportagem feita na nossa casa espírita, onde não encontraram Mistérios, mas, esclarecimento.

Ver a TV italiana, em uma casa espírita, relatando com naturalidade fenômenos mediúnicos, falando de espíritos, etc. e transmitindo a notícia como um fato, nem mesmo eu, nos momento de maior otimismo, poderia esperar.

Aliás, nesta transmissão, a única coisa que não era um Mistério, era o Espiritismo. Mas, é possível falar de Espiritismo, sem falar a palavra Espiritismo? Sim, se necessário, por via do ambiente, da cultura e com resultados favoráveis à Doutrina e à sua divulgação. Abriam uma porta, e nós entramos”.

Já no mês seguinte, à publicação de O Evangelho, em 1º de maio, os livros doutrinários foram colocados no famoso Index Librorum Prohibitorum (índice dos livros proibidos). Kardec comenta o fato na Revista Espírita de junho de 1864, dizendo que já era esperado e prevendo os bons efeitos daí advindos para a propaganda do espiritismo.

De mensagem obtida em Ségur 1 vale destacar a última frase do generoso benfeitor:

"Conta conosco e conta, sobretudo, com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo muito particular." Trata-se de alusão clara a Jesus, que protegia particularmente o nobre missionário na gigantesca tarefa de trazer ao mundo a Terceira Revelação.

(1 - Ségur: local em Paris onde Kardec possuía uma propriedade que lhe oferecia maior tranquilidade para o trabalho. Na Rua Sainte-Anne localizava-se sua residência oficial, onde o codificador frequentemente era procurado).



UMA PROPOSTA

Um projeto nascido de sonhos, onde o objetivo maior: Ajudar pessoas quem sofrem nas garras da Dependência Química e Álcool (ADICTOS).

Setembro de 2012: Como enfrentar e dar continuidade a este desafio, já iniciado por pessoas que, assim como eu, são portadoras desta doença?

Acreditando, envolvendo-se, trabalhando e aproveitando cada momento em busca de UMA QUALIDADE DE VIDA.

Neste convívio diário, dentro da Comunidade, nota-se que os residentes vão adquirindo através da Espiritualidade, disciplina, comprometimento, reuniões (entendimentos), lazer e convívio social, respeito ao próximo (inclusive com os nossos mascotes-cães: Laya e Zeus). É possível SIM uma Reeducação Social (RECUPERAÇÃO).

No PROJETO 2013, NOS AGUARDE, foi possível perceber e entender o quanto as pessoas, direta ou indiretamente, podem contribuir e se envolverem nesta causa social, em favor de outra pessoa.

Doações foram recebidas para benfeitorias e facilidades como: automóvel, equipamentos para academia, recursos para construção do quiosque e escada, e um espaço com campo e piscina (permissão de uso em área vizinha). Isto tudo com uma só finalidade: RESGATAR O SER HUMANO QUE EXISTE EM CADA UM.

Várias situações de conflitos, personalidades, egocentrismo, carências, entre tantas outras, fazem parte do dia a dia, porém tudo pode ser aliviado e entendido, com a crença, a fé e a determinação, que cada tem em uma FORÇA MAIOR – DEUS, da forma como cada um O compreende.

A CREPAD (Comunidade Terapêutica) existe e a crença que nos move é: NÃO viemos curar nem explicar o vício das DROGAS, mas SIM, resgatar o SER HUMANO, fazê-lo entender a QUALIDADE DE VIDA MELHOR QUE PODERÁ DESFRUTAR.

De Setembro 2012 a Dezembro de 2013, tivemos 85 internações nesta Comunidade e, desse total, percebe-se que o entendimento e o envolvimento dos residentes ficam mais acentuados na forma como é conduzido o trabalho Espiritual nesta Comunidade (independente da crença de cada um).

A aceitação das reuniões de Sábados e Domingos pelas equipes, que se deslocam para trazerem positivities e alavancar a autoestima de cada um, é muito evidente e faz com que consigam ver uma perspectiva melhor no propósito da REEDUCAÇÃO SOCIAL (recuperação).

Mauro e nossa cachorra Laya



Foi possível constatar também que 20% destas internações, chegaram ao final do tempo sugerido pelo Programa dos Doze Passos, sendo que muitos mantêm contato com a Comunidade, dando conta de sua sobriedade.

Nosso desejo é poder continuar ALIVIANDO A DOR DAQUELES QUE AINDA SOFREM NAS GARRAS ALCOOLISMO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA.

Mauro Rosa (coordenador)

FOTO DA EQUIPE DE EVANGELHO AOS DOMINGOS COM PARTE DE INTERNOS



Ainda com relação ao nascimento de O Evangelho Segundo Espiritismo, temos um diálogo entre os Espíritos e Allan Kardec, onde falando da obra (até então secreta), ele questiona: "O que pensais da nova obra em que trabalho neste momento?"

A resposta mostra que o projeto da obra, para os Espíritos, nada tinha de secreto: "Este livro de doutrina terá uma influência considerável; aí abordas questões capitais, e, não somente o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, mas a vida prática das nações nele haurirá excelentes instruções. Fizeste bem em abordar as questões de alta moral prática, do ponto de vista dos interesses gerais, dos interesses sociais e dos interesses religiosos. A dúvida deve ser destruída; a Terra e suas populações civilizadas estão prontas; já há bastante tempo que os amigos de além-túmulo a arrotearam, lança, pois, a semente que te confiamos, porque já é tempo que a Terra grave na ordem irradiante das esferas, e que saia, enfim, da penumbra e dos nevoeiros intelectuais. Termina tua obra, e conta com a proteção do teu guia, o guia de todos nós, e com o auxílio devotado de teus mais fiéis espíritos, em cujo número queira sempre incluir-me". Obras Póstumas



O QUE AS VOZES FEMININAS NOS ENSINAM NO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Voices femininas? Poderão perguntar alguns já que sabemos que, segundo os Espíritos da Codificação, Espíritos não têm sexo. A resposta está em um artigo da Revista Espírita: "Pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa." Em uma investigação no Pentateuco e nos volumes da Revista Espírita, publicados por Kardec, encontramos 808 comunicações de Espíritos, sendo que 734 (90,4%) se identificaram como masculinos pelo nome ou outros indicativos, como Espírito protetor, seu pai, dentre outras e 74 (9,6%) como femininos, perfazendo um total de 467 espíritos comunicantes: 361 masculinos e 66 femininos, 27 de diversas denominações, 7 guias espirituais e 6 espíritos protetores.

Em "O Evangelho segundo o Espiritismo" encontramos: Cáritas (2 mensagens), Elizabeth de França (1 mensagem), Delphine de Girardin (1 mensagem), Irmã Rosália (1 mensagem), Um Espírito Amigo (Joanna de Ângelis) (2 mensagens).

CÁRITAS

A palavra caridade é o aportuguesamento da palavra cárita, que, por sua vez deriva da palavra Caritates, cujo significado é amor. Não se pode dizer quem, de fato, foi esse Espírito quando encarnado. Há quem diga, por tradição, que, no passado, esse Espírito tenha sido a figura de Irene, que foi martirizada em Roma no ano 305, quando das perseguições do Imperador Diocleciano.

Kardec apresentava admiração por esse Espírito: "é com felicidade que nos fazemos interpretar da boa Cáritas..." As mensagens encontram-se no capítulo XII- "Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a sua mão Direita", no item "A caridade material e a caridade moral".

Mensagens de incentivo à caridade com ênfase na caridade material. Destaca a importância de indulgência e benevolência sem o que a caridade material torna-se humilhante para aquele que a recebe. Importante destacar essa frase: "Eu nada tenho... vou para todos os lados estimular a beneficência, insuflar bons pensamentos aos corações generosos e compassivos".

IRMÃ ROSÁLIA

Sua mensagem encontra-se inserida no mesmo capítulo e item das mensagens de Cáritas. Relata sua existência entre os sofre-

dores da Terra e destaca que por ocasião de sua volta à espiritualidade sentiu alegria por reencontrar aqueles que beneficiou na última encarnação: "Eu revi um dos pobres da vossa terra que pude, por felicidade, beneficiar algumas vezes, e a quem me cabe agora implorar por minha vez".

Conceitua a caridade moral como: "não anotar os erros dos outrem." Destaca também que a caridade moral "nada custa materialmente, e, entretanto, a que é mais difícil de por em prática".



Élisabeth de France (1764-1794)
Elizabeth de França. 03-05-1764/
10-05-1794. Óleo sobre tela por
Elisabeth-Louise Vigée-Le Brun,
foto Wikipédia.

ELIZABETH DE FRANÇA: Sua mensagem foi inserida no capítulo XI - "Amar o próximo como a si mesmo" no item "Caridade para com os criminosos"

Como as outras duas enfatiza a caridade a benevolência e afirma ser essa a "sublime caridade".

Interessante destacar que já em 1862, quando a mensagem foi psicografada em Havre, ela aborda a questão da transição planetária: "Permite Deus que entre vós se achem grandes criminosos, para que vos sirvam de ensinamentos. Em breve, quando os homens se encontrarem submetidos às verdadeiras leis de Deus, já não haverá necessidade desses ensinamentos: todos os Espíritos impuros e revoltados serão relegados para mundos inferiores, de acordo com as suas inclinações."

Depois desse ensinamento não se pode mais perguntar por que tanta turbulência no planeta, pois fica claro que é para nos educarmos.

"DELPHINE DE GIRARDIN: Kardec em O Livro dos Médiuns, no Capítulo XI Da Sematologia E Da Tiptologia, faz uma crítica a Delphine no item 144: "Um aparelho mais simples, porém, do qual a má-fé pode abusar facilmente, conforme veremos no

Ainda em Obras Póstumas o Após a beleza da resposta, que coloca a obra no altar do bom senso, ele traça o perfil que fez com que Allan Kardec fosse o eleito para a tarefa: "Escolhendo-te, os Espíritos sabiam da solidez das tuas convicções, e que a tua fé, como um muro de aço, resistiria a todos os ataques".



capítulo das Fraudes, é o que designaremos sob o nome de Mesa-Girardin, tendo em atenção o uso que fazia dele a Sr.^a Emílio de Girardin nas numerosas comunicações que obtinha como médium. “Porque, essa senhora, se bem fosse uma mulher de espírito, tinha a fraqueza de crer em todos os Espíritos e nas suas manifestações.”

Mas Kardec era o BOM SENSO encarnado, assim quando esse Espírito se manifesta em Paris, em 1861, ele inclui sua mensagem no capítulo V- “Bem aventurado os aflitos”, com o título “A infelicidade real”. “A verdadeira desgraça, porém, está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me se um acontecimento, considerado ditoso na ocasião, mas que acarreta consequências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que, a princípio, causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem. Dizei-me se a tempestade que vos arranca as árvores, mas que saneia o ar, dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade. Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver-lhes as consequências.”

Lembra ainda que os prazeres mundanos calam a consciência e assim o homem se torna incapaz de deduzir as consequências de seus atos.

UM ESPÍRITO AMIGO (JOANNA DE ÂNGELIS)

Duas mensagens: capítulo IX – “Bem aventurados os brandos e pacíficos” - item 7- “A Paciência” e capítulo XVIII- “Muitos os chamados e poucos os escolhidos”- item 15- “Dar-se-á aquele que tem”.

Na primeira, coloca sobre as dificuldades da vida e dos sofrimentos que temos que experimentar na construção da



nossa espiritualidade. Para isso é necessário o ato de perdoar, que é uma caridade muito difícil, pois coloca a prova nossa paciência. Ser cristão é também ser paciente. Na segunda, explica-nos a difícil passagem do Evangelho, que diz que se dá aquele que tem e retira-se daquele não tem, pois em uma análise superficial parece ser uma injustiça.

Joanna esclarece o sentido figurado da passagem, uma vez que Deus é misericordioso e não tiraria de filho seu nada do que já houvera dado. O que ocorre é que aqueles que têm desenvolvimento moral atraem para si o encorajamento, que lhe dá forças para continuar em sua jornada evolutiva. Os que não têm esse desenvolvimento moral são cegos e surdos aos chamamentos que lhes são feitos. Seria como se os primeiros preparassem os campos que lhes foram concedidos para seu plantio, enquanto os segundos deixam seus campos mofarem e nada produzem.

As vozes femininas abordaram questões ético-morais, o que é compreensível pelo fato de suas mensagens estarem inseridas em O Evangelho segundo o Espiritismo, entretanto muitas das vozes femininas no Pentateuco e na Revista Espírita abordaram temas de cunho científico e fenomenológico.

Fontes: 1- “O Evangelho segundo o Espiritismo”- Allan Kardec; 2- “Revista Espírita”, “Jornal de Estudos Psicológicos”, ANO IX JANEIRO DE 1866, Nº1; 3- “As muitas vozes na obra de Allan Kardec”, 5º Fórum Caminhos para o Espiritismo, São Carlos, 31 de agosto de 2013; 4- “A Veneranda Joanna de Ângelis”, Celeste dos Santos & Divaldo P. Franco, Leal Editora; 5- “Os Exponentes da Codificação”, Federação Espírita do Paraná.

Nilza Teresa Rotter Pelá (Ribeirão Preto, SP) ropela.nilza@gmail.com

E o perfil do Codificador segue sendo desenhado pelo Espírito comunicante: “(...) eis que a hora das dificuldades chegou. Sim, caro Mestre, a grande batalha se prepara; o fanatismo e a intolerância, sustentados pelo êxito de tua propaganda, vão atacar-te, e aos teus, com armas envenenadas. (Kardec é chamado de mestre pelo Espírito, lembrando que a única autoridade respeitada por eles é a moral). E finalizando a resposta a conclusão destaca os cuidados de Jesus com Allan Kardec: “Prepara-te para a luta”. Tenho, porém, fé em ti, como tens fé em nós, e porque tua fé é daquelas que transportam montanhas e fazem caminhar sobre as águas. Coragem, pois, e que tua obra se complete. Conta conosco, e conta sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de uma maneira muito particular”.



VIII FEIRA DA SOLIDARIEDADE

Em 14 de setembro último, mais um grande sucesso: a VIII Feira da Solidariedade, fruto do trabalho desta Família Nucleana. Parabéns, principalmente, à Equipe da Diretoria de Eventos, que não mediu esforços pela sua realização.

Nesta linda festa, tivemos ainda a grande oportunidade de rever amigos, que prestigiaram mais esse Evento. Todo esse trabalho da Família Nucleana resultará na manutenção de nossas obras assistenciais, lembrando que o Paz e Amor tem um braço em Guaianazes e em Ferraz de Vasconcelos, todos mantidos pelos esforços de todos, principalmente, fruto desta Feira. Agradecemos a todos e 2015 nos aguarde!!!!

As fotos falam por si, ficando assim registrado esse belo evento, graças à Margarete Alves Farfan - www.liminefoto.com.br, Fone: 11 3926-7284 / 98280-2205, que cobriu o evento, os nossos agradecimentos.



Obrigado, Senhor!

«Oh! Jesus! No luminoso centenário de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, em vão tentamos articular, diante de ti, a nossa gratidão jubilosa!... Permite, pois, agradeçamos em prece a tua abnegação tutelar e, enlevados ante o Livro Sublime, que te revive a presença entre nós, deixa que te possamos repetir, humildes e reverentes:

«– Obrigado, Senhor!...»

(Prefácio do Livro da Esperança, ditado por Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, quando das comemorações dos 100 anos de L'Évangile selon le Spiritisme)

DE OLHO NA TELA MORRENDO E APRENDENDO



Nesta comédia mágica e emocionante, Robert Downey Jr. interpreta um banqueiro bem sucedido que descobre ter quatro anjos da guarda, sendo que todos eles morreram em um acidente de ônibus no mesmo instante em que ele nasceu. Os anjos precisam de sua ajuda, para resolver questões que deixaram pendentes na Terra. Estrelando Charles Grodin, Kyra Sedgwick, e Elisabeth Shue. Harrison, Penny, Julia e Milo morrem prematuramente devido a um acidente com o ônibus no qual trafegavam. Deixando diversos problemas pendentes em suas vidas, os quatro ficam presos na Terra até que consigam deixar tudo em ordem. Para sua sorte, no instante do acidente nascia o bebê Thomas, a quem ficam miraculosamente conectados. Thomas, agora um adulto (Robert Downey Jr.) começa a ser atormentado pelos fantasmas, que insistem em pedir sua ajuda. Inicialmente contrariado e confuso, ele aos poucos vai concordando em colaborar com o drama dos falecidos. Divertida comédia, com destaque para a atuação de Downey Jr., que ganhou o prêmio de Melhor Ator da "Academy of Science Fiction, Fantasy & Horror Films".

A CHAMADA



Max Peterson (Shane West) é um jovem engenheiro de computação e especialista em sistemas de segurança, que recebe um pacote sem saber quem enviou e qual seria a sua origem. Ao abrir, ele encontra um telefone celular de última geração, mais moderno do que qualquer outro que ele conhecia. Quando ele passa a receber estranhas mensagens com dicas para faturar alto nos cassinos pensa que tirou a sorte grande, mas ele passa a figurar na mira de um matador de aluguel, do segurança do cassino e de agentes da CIA. Agora, ele precisa descobrir quem é o autor das mensagens para escapar dessa grande conspiração.

AS PALAVRAS CERTAS

O que dizer para alguém que nos diz que está com câncer? Para muitos, câncer é sinônimo de morte. Às vezes, isso é verdade. Mas não sempre. De toda forma, o câncer é enfermidade que assusta o enfermo, a família, os amigos, os colegas de trabalho. E é justamente, nesse momento, quando a pessoa que recebeu o diagnóstico está tentando administrar a questão em sua mente, que os amigos, colegas, familiares, por vezes, dizem o que não devem. Alguns começam a tentar descobrir a causa. Se for uma mulher a portadora da enfermidade, dizem que ela não amamentou, e por isso está com câncer no seio. Ou porque trabalhou demais. Ou até porque reprimiu a sua raiva. Se for um fumante, não faltam os que, indelicados, passam a dar lições de moral. Nem podia esperar outra coisa! Da forma que fumou a vida toda! Eu não falei? Eu não avisei? Convenhamos que a pessoa já está colhendo os amargos frutos da sua atitude, portanto, não necessita de carga maior a lhe pesar sobre os ombros. Existem algumas fórmulas dignas de abordar a questão, tanto quanto auxiliar a quem está padecendo cirurgia, radioterapia, quimioterapia, exames e mais exames e possivelmente pensa, sim, na possibilidade de morrer a breve tempo.

Quem sabe possa segurar sua mão enquanto ele aguarda na sala de espera, por mais uma consulta?

Leve revistas alegres, descontraídas. Revistas que falem de viagens, mostrem lindas paisagens, ensinem decorar a casa, plantar flores. Tudo, enfim, que revele beleza, leveza. Não aumente as dores do enfermo, contando as suas próprias dores e nem diga: se fosse eu, jamais suportaria isso. Seja sempre o portador do bom ânimo. Ofereça-se para orarem juntos, lerem uma página edificante que robusteça o ânimo. Fale a respeito de Deus, da esperança, do otimismo. Também da imortalidade, da vida que nunca acaba. Lembre de comprar um presente. Não livros sobre a doença. Mas pequenos mimos que possam ser portadores de alegria ao doente. Pode se oferecer para servir de contato entre ele e as demais pessoas que desejam saber notícias, evitando que tenha que repetir as mesmas coisas, a cada um que telefona. Em resumo, pense nas necessidades da pessoa. Coloque-se no lugar dela. Se fosse você o enfermo, como gostaria de ser tratado? O que gostaria que lhe dissessem? Pense que o doente é uma pessoa que tem sentimentos. E, normalmente, está em um estado de maior sensibilidade, fragilizada e desejosa de apoio.

Ante a enfermidade que atinge a uns e outros, não fique a indagar de causas. Pense em auxiliar. Não se transforme em dono da vida do enfermo. Permita-lhe usufruir das pequenas coisas que ele deseja e o irão fazer feliz: um pequeno passeio, um banho de sol, um programa de TV, quiçá, aquela comida especial de que tanto gosta! O amigo na enfermidade é sempre o que incentiva, alegria, sustenta e permanece fiel.

Redação do Momento Espírita, inspirado no texto "Sem Palavras", de Kate Carr, de seleções Reader's Digest, de junho/2003.

Em 21.1.2014

"para a iluminação do íntimo, só tendes no mundo o Evangelho do Senhor, que nenhum roteiro doutrinário poderá ultrapassar", livro "O Consolador", Emmanuel, psicografia Francisco C. Xavier.



E O ESPIRITISMO COM ISSO?

O nascer de um ano nos faz recordar velhos anseios, velhas promessas..., como também nos ensinam novos conhecimentos, novos rumos..., e, navegando nesta correnteza, encontramos um mar revolto em que o analfabetismo ambiental vem causando inúmeros naufrágios com grandes estragos.

Neste exato momento experimentamos uma crise ambiental sem precedentes na história da humanidade e, como “consciências em evolução” que somos, precisamos aprender a ouvir a natureza e respeitar suas leis, nos lembrando que “aprender” é, antes de tudo, um ato de humildade.

E o Espiritismo Com Isso???

Allan Kardec na abertura do “Livro dos Espíritos”, nos escreve que: “para designar coisas novas são necessárias palavras novas”, como a justificar o uso de uma palavra criada por ele “Espiritismo” e outras tantas que surgiram no século XIX, como “Ecologia” (estudo da casa), de Ernest Haeckel.

Não se sabe se o Professor francês Rivail (Allan Kardec – pseudônimo utilizado por ele para assinar as obras básicas da codificação espírita) e o naturalista alemão Ernest Haeckel tivessem conhecimento um do outro, mas é fato que ambos tinham muita coisa em comum...

Possuíam múltiplas habilidades profissionais e obtiveram sucesso e reconhecimento em vida. Nasceram e trabalharam em países fronteiriços (França e Alemanha), divulgaram suas novas descobertas na mesma época, num intervalo de apenas nove anos (Allan Kardec lançou o Livro dos Espíritos em 1857 e Haeckel cunhou a expressão “Ecologia” em 1866), simpatizavam com a “Teoria da Evolução” de Darwin e tinham a preocupação em utilizar o método científico como base de sustentação para suas teses e princípios; tanto um como outro pensou e agiu como cientista.

Começamos então a construir pontes de afinidades entre a “Ecologia” e o “Espiritismo”, pois ambos investigaram, cada qual a seu modo, as relações que sustentam e emprestam sentido à vida, defendendo uma nova ética, onde se preocupam mais com os interesses coletivos, como uma atenção maior com o Planeta que nos acolhe, reconhecendo a existência de forças que atuam positivamente em sua defesa, na manutenção da vida e da biodiversidade.

A “Ecologia” oferece um amplo espectro de observação, desde o micro ao macrocosmo, já o “Espiritismo” desdobra esse olhar na direção do plano invisível, aumentando assim o campo de investigação.

Nós, Espíritas, precisamos compreender que a vida espiritual não se inicia no instante da desencarnação, somos espíritos encarnados, experimentando, portanto, desde já a vida espiritual, sem nos esquecermos das restrições impostas pelo corpo físico.

Somos “Espíritos animando corpos e não corpos animando Espíritos”. O horário nobre da nossa existência é aqui e agora, e dependerá das escolhas que fizermos a “qualidade” de nossa vida espiritual.

Uma vez encarnados, Deus, que é a causa das causas, o princípio dos princípios, a lei das leis, a razão das razões, a consciência das consciên-

cias; como nos declamou Eurípedes Barsanulfo, deu-nos como “palco da vida” o Planeta Terra, que, generosamente, nos acolhe como uma verdadeira mãe, provedora em excelência... E para que pudéssemos “atuar” nos deu um corpo físico, nos deixando como dever, apenas a necessidade de nos relacionarmos de forma saudável, inteligente e responsável com os assuntos da matéria, enquanto aqui estivéssemos, porém sem ilusões, sem exageros, sem excessos. Todo excesso nos remete ao primitivismo, nos coloca abaixo dos animais, porque eles sabem se deterem na satisfação da necessidade e, como nos asseverou Jesus, nada daqui nos pertence, daqui só levaremos o que... “as traças e a ferrugem não consomem e os ladrões não podem deterrar nem roubar”.

A cada dia reencarnam em nosso planeta duzentos mil espíritos, aos quais devemos responsabilidades, oportunidades..., então precisamos cuidar das “pegadas” que iremos deixar para tantos e também para nós mesmos, pois sabemos que pela “Lei de Causa e Efeito” o eventual desperdício dos recursos naturais que a Terra nos propicia através dos “bens da terra” terá indiscutível implicação em nosso processo evolutivo. Com certeza não queremos, nem podemos perder a esperança de para cá voltaremos, pois na condição evolutiva que nos encontramos, reencarnarmos em “planetas superiores” nos é impossível!!!! ; reencarnarmos em outro “planeta de provas e expiações” em sua jornada inicial, também não!!! Melhor mesmo é nos conscientizarmos que cuidar do espírito é tão importante quanto cuidar do “palco” onde a evolução espiritual se desdobra, para que possamos continuar na Terra, que sabemos está em vias de se transformar em “Planeta de Regeneração”, onde só aqueles que souberem respeitar e seguir certos princípios éticos terá a condição de permanecer.

Estejamos prontos para o que vier, reconhecendo a benção da encarnação nestes tempos difíceis, especialmente quando nos encontramos aptos para o trabalho intenso e urgente em favor da vida, aptos para agradecer por termos como “palco” neste “enredo” da vida o Planeta Terra e, ocupando o “cenário”, que é considerado, o maior celeiro, o maior estoque de terras férteis; onde se encontra a maior quantidade de água doce potável, a maior biodiversidade com concentração abundante de vida, e cuja peculiaridade é trazer o nome de uma árvore, e o formato geométrico lembrando um coração; que é o Brasil!!!

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho!!!

Cristianne Ramos

Expositora e participante da coordenação do GAD (cursos) e do Trabalho Espiritual de Atendimento aos Suicidas

Bibliografia:

“O Espiritismo e Ecologia” - André Trigueiro

“O Livro dos Espíritos” - Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Allan Kardec

Kardec atribuiu ao Evangelho Segundo o Espiritismo um caráter geral, expresso no trecho seguinte, extraído da apresentação da obra: “Esta obra é para o uso de todo o mundo; cada um pode nela haurir os meios de conformar a sua conduta à moral do Cristo. Os Espíritos nela encontrarão outras aplicações que lhes concernem mais especialmente. Graças às comunicações estabelecidas de agora em diante de maneira permanente entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica ensinada em todas as nações pelos próprios Espíritos não será mais uma letra morta, porque cada um a compreenderá e será incessantemente solicitado a pô-la em prática pelos conselhos de seus guias espirituais”.

(Objetivo desta Obra, Introdução, O Evangelho Segundo o Espiritismo).

PRECE DE EURÍPEDES COMPLETA 100 ANOS

Escrita em janeiro de 1914, esta prece, além do estilo e conteúdo tocante, nos leva, a refletir e sentir Deus em toda sua sabedoria e amor...

Ao lê-la, toda vibração que nos envolve nos emociona e nos transforma. Aproveitamos estas palavras de Eurípedes, para fazer nossas, ao reverenciarmos Deus....

Eurípedes, juntamente com Dr. Bezerra de Menezes, tão queridos e admirados por espíritas do mundo inteiro, são os mentores espirituais desta Casa de Paz e Amor. Aproveitamos para lembrá-los e agradecê-los por tantas bênçãos recebidas nesta Casa.



DEUS (Eurípedes Barsanulfo)

O Universo é obra inteligentíssima:
obra que transcende a mais genial inteligência humana.
E como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente,

é forçoso inferir que a do universo

é superior a toda inteligência:

É a inteligência das inteligências;

a causa das causas;

a lei, das leis;

o princípio dos princípios;

a razão das razões;

a consciência das consciências:

É Deus! Deus!

Nome mil vezes santo,

que Isaac Newton jamais pronunciava
sem se descobrir!

DEUS!

Vós que vos revelais pela natureza,
vossa Filha e nossa Mãe;

Reconheço-vos eu, Senhor,

na poesia da Criação; na criança que sorri;

no ancião que tropeça; no mendigo que implora;

na mão que assiste; na mãe que vela;

no pai que instrui; no apóstolo que evangeliza!

DEUS!

Reconheço-vos eu, Senhor, no amor da esposa,

no afeto do filho; na estima da irmã;

na justiça do justo; na misericórdia do indulgente;

na fé do pio; na esperança dos povos;

na caridade dos bons, na inteireza dos integros!

DEUS!

Reconheço-vos eu, Senhor,

no estro do vate; na eloquência do orador;

na inspiração do artista; na santidade do moralista;

na sabedoria dos filósofos; nos fogos dos gênios!

DEUS!
Reconheço-vos eu, Senhor,
na flor dos vergéis; na relva dos vales;
no matiz dos campos; na brisa dos prados;
no perfume das campinas; no murmúrio das fontes;
no rumorejo das franças; na música dos bosques;
na placidez dos lagos; na altivez dos montes;
na amplitão dos oceanos; na majestade do firmamento!

DEUS!

Reconheço-vos eu Senhor,
nos lindos antélios; no íris multicolor,
nas auroras polares; no argênteo da Lua,
no brilho do Sol, na fulgência das estrelas;
no fulgor das constelações!

DEUS!

Reconheço-vos eu, Senhor,
na formação das nebulosas; na origem dos mundos;
na gênese dos sóis; no berço das humanidades;
na maravilha, no esplendor, no sublime do infinito!

DEUS!

Reconheço-vos eu, Senhor,
com Jesus quando ora: "Pai nosso que estais nos Céus..."
ou com os anjos quando cantam:
"Glória a Deus nas alturas..."
Aleluia!...

(Poema de Eurípedes Barsanulfo)

«Um novo livro acaba de aparecer. É uma luz mais brilhante que vem clarear a vossa marcha. Há dezoito séculos vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de boa vontade. Essa palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado em vossa Terra. Hoje, por ordem do Eterno, os bons Espíritos, seus mensageiros, vêm a todos os pontos da Terra fazer ouvir a trombeta retumbante. Escutai suas vozes; elas são destinadas a mostrar-vos o caminho que conduz aos pés do Pai celeste. Sedes dóceis aos seus ensinamentos; os tempos preditos são chegados; todas as profecias serão cumpridas.

(trecho da comunicação ditada pelo Espírito de Verdade - Revista Espírita de dezembro de 1864, artigo 8º), RE dez. 1864-VIII: Comunicação espírita - A propósito da Imitação do Evangelho [Bordéus, maio de 1864; Grupo de Saint-Jean - Médium: Sr. Raul.], páginas 395-397)



DE RETORNO

Amorável Jesus:

Estamos de retorno.

Ontem, nesse passado sempre presente, ouvimos-Te nas paisagens formosas da gentil Galileia e fascinamo-nos com os Teus sublimes ensinamentos.

Tocados sinceramente no coração, resolvemos seguir-Te à distância através dos tempos, vivendo e cantando a Tua mensagem libertadora.

No entanto, o mundo que enfrentamos não era semelhante às praias formosas e calmas de Cafarnaum e deixamo-nos vencer pelas ondas encapeladas, pelo tumulto das nossas paixões não apaziguadas, afogando-nos lamentavelmente.

Durante longo período em que procuramos retornar ao Teu rebanho de amor, somente complicamos a conduta, cada vez afundando mais nas águas revoltas do desespero íntimo.

Sentíamos saudades de Ti e não conseguíamos decodificar corretamente. Por isso, fugíamos de nós mesmos, buscando fora o que somente é possível encontrar no interior dos sentimentos profundos.

Enquanto nos ensinava correr para o deserto, para acalmar a febre das paixões primitivas, atirávamos-nos nas labaredas dos incêndios morais em gozos alucinantes..

Largo tempo transcorreu desde aqueles dias inolvidáveis.

Mas Tu não desististe de nós e nos trouxeste às regiões calmantes do Teu coração.

Retornamos na condição do homem que foi assaltado na descida de Jerusalém para Jericó e socorrido pelo samaritano.

Com a alma em frangalhos, recebemos o bálsamo e o carinho da misericórdia do Céu em Teu nome e nos erguemos.

Agora estamos de volta à Tua barca e ouvimos-Te outra vez cantando os hinos de eterna beleza de que se enriquecem os nossos corações.

As baladas das bem-aventuranças comovem-nos de maneira muito especial e os Teus convites de afeto e alegria de viver e de servir, dão-nos resistência para vencermos o mal interno e acompanhar-Te na áspera subida e permanência na perversa e imensa Jerusalém da sociedade contemporânea.

O mundo estertora e desejamos acalmá-lo, iniciando

a revolução da paz no próprio coração e alongando-a pelas terras desérticas das vidas estioladas mediante as chuvas de gentilezas e amizades, evocando-Te as atitudes e repetindo-as.

Continuamos ouvindo o Teu poema de luz e de liberdade total, com a musicalidade sublime do amor que nos enriquece e plenifica.

Direciona o Teu olhar para nós e acolhe-nos novamente, sorrindo, como se estivesse a dizer:

- Sejam bem-vindos, filhos diletos de meu Pai!

...E acolhei-nos

Amélia Rodrigues

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã do dia 30 de janeiro de 2014, em Jerusalém, em homenagem ao sesquicentenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues nasceu em 26 de maio de 1861 na Fazenda Campos, situada em Freguesia de Oliveira dos Campinhos, Município de Santo Amaro da Purificação, Estado da Bahia. Enquanto encarnada foi uma notável poetisa, professora emérita, escritora consagrada e teatróloga, ou seja, um legítimo expoente cultural das Letras da Bahia.



Continuação da matéria da capa.

Os cerca de 8 milhões de espíritas, no Brasil e no Mundo comemoram os 150 anos deste livro luz, sendo inúmeros eventos realizados, principalmente fora dos portões das casas espíritas.

Compõem as Obras Básicas: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1861); O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868). Além destes, merece menção Obras Póstumas, publicado em 1870, pela viúva Amélie-Gabrielle Boudet, que seguiu à frente dos trabalhos na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Interessante destacar, que em 8 de fevereiro último, no Seminário " Amanhecer de Uma Nova Era" realizado no Hotel Jaraguá, em São Paulo, em meio à sua palestra, Divaldo apresentou uma informação de grande interesse e significação, relatando que o Espírito São Luís, guia espiritual da França, solicitou a Ismael, guia espiritual da pátria brasileira, que recebesse cerca de 2 milhões de Espíritos franceses, vinculados aos episódios históricos da Noite de São Bartolomeu e da Revolução Francesa, ambos que provocaram terríveis mortes de milhares de indivíduos(*), a fim de se aliviar a psicofera francesa da emissão de vibrações negativas de tantos Espíritos e, ao mesmo tempo, concedendo a eles a oportunidade de recomeço em terras brasileiras, em nova reencarnação, na qual deveriam estar comprometidos com a mensagem de Jesus.

A partir dos anos 1880, o movimento espírita parece ter sido "transplantado" para o Brasil, sendo que o comando de Dr. Bezerra de Menezes fez toda a diferença à frente do movimento espírita brasileiro.

(*) sec. XVI e XVIII



150
A N O S



o **Evangelho**
segundo o Espiritismo

O NOSSO CASSOLA

Em agosto passado, depois de uma inesperada doença, nosso amigo e bom companheiro **Edivaldo Cassola**, trabalhador da Casa de Paz e Amor, voltou ao plano espiritual. Dedicado ao estudo do Espiritismo, **Cassola** participava da coordenação do GAD – Grupo de Estudos Doutrinários, atendendo os alunos tanto na coordenação do curso como também ministrando aulas. Participava dos trabalhos mediúnicos, ministrava palestras evangélicas, tanto na Casa de Paz de Amor como fora dela, sempre que solicitado.

O **Cassola**, como o chamamos, além de tudo isso, ainda tornava possível a produção e publicação desse jornal **Nosso Núcleo**, pois podíamos contar sempre com a colaboração dos seus amigos do setor. Era impossível dizer não a ele! Ele fez tão bons amigos, que continuam ajudando-nos, em seu nome. Sempre alegre e comunicativo, gostava de participar da nossa Feira de Solidariedade e demais eventos de nossa Casa. Bom amigo, bom companheiro, dedicado à causa espírita e solidário ao

próximo. Bom marido, bom pai e bom avô, sempre dedicado à família.

Para nós, amigos, e para a família ainda está difícil de "cair a ficha", pela falta que ele faz. Mas, seja lá como for, sabemos que foi feita a vontade de Deus e que Ele não erra. Na nossa fé e confiança irrestrita em Deus, sabemos que o nosso **Cassola** está bem, com certeza continuando seu trabalho de Amor em outra dimensão e temos esperança de revê-lo um dia. Obrigada **Cassola** por tudo que você foi, por tudo o que é e por tudo que ainda vai ser!

Equipe do Jornal do Núcleo



